

A Benignidade Nacional

Raul Pilla

NÓS, os brasileiros, costumamos embalar com muitas ilusões e fantasias o sono do gigante adormecido em bérço esplêndido. Uma delas é a benignidade do caráter nacional.

Silvio Romero, há mais de sessenta anos, levantou-se contra a ficção, numa das cartas dirigidas a Ruy Barbosa, a respeito de «Parlamentarismo e Presidencialismo»: «Há por aí — dizia êle — uma teoria enganadora, que propala que nós, os brasileiros, somos o povo mais brando, mais sensível, mais terno de índole, mais meigo de gênio, que se conhece sôbre a terra. Entre gente assim, dizem, o despotismo com as suas crueldades não poderá jamais levantar a cabeça e pôr as garras de fora. É a tese. Nossos patrícios nos perdoem; não acreditamos nesta cantiga; é uma antiquada loa, que não está de acôrdo com os fatos...

Para o insigne publicista, não existe motivo etnográfico, nem razão histórica para a suposta meiguice do nosso ânimo. Ao contrário, em certas épocas a bondade nacional atira a capa às urzes e aparece tal qual é. Lembra êle o tempo da Regência, do qual se sabem coisas de arrepiar pele e cabelos; lembra as cenas atrozés da Revolução Federalista, que então ensanguentava o Rio Grande do Sul. Depois disto, nada veio desmentir e, pelo contrário, muitos fatos têm vindo confirmar a crueza do nosso caráter, a sua tendência para a violência. Aí temos, por exemplo, o assassinio político e as torturas policiais.

«O compatriço, por via de regra — diz Silvio Romero — em se lhe metendo um cargo nas mãos, tende logo a abusar».

Veio-me isto à lembrança, lendo um telegrama de Belém, no qual se narram sevícias e torturas praticadas nos calouros da Faculdade de Medicina. A tal ponto chegou a crueldade, que uma das vítimas adoeceu gravemente. Não sei que consequências teve o caso; sei apenas que os veteranos, longe de se mostrarem arrependidos, ameaçaram ir à greve, se lhes fôsse aplicadas sanções.

Os trotes acadêmicos perderam hoje, em muitas escolas, o seu caráter brutal e reduziram-se a verdadeira e espirituosa estudantada. Mas, ainda assim, desponta de vez em quando, como no caso de Belém, a prepotência e crueldade que lhes são origem. A nossa decantada benignidade nacional é um mito. Corresponde antes a moleza de caráter, que não exclui, antes facilita a irrupção da crueldade.